

Mensagem 408

Paris, 13 de Fevereiro de 2021

Episódios da Vida de Lahiri Mahasaya

Estes episódios foram apresentados por um devoto fervoroso que deseja permanecer anônimo. É, na verdade, uma excelente mensagem.

Toda esta mensagem é um compêndio de ensinamentos baseados em alguns acontecimentos da vida diária do enorme yogi e pai de família Lahiri Mahasaya, para que os kriyabans os possam absorver e incorporar nas suas vidas.

Kashi Baba:-- Sobre a veneração da Divindade nas formas.

A verdadeira essência do solo da Kashi ancestral, intemporal e sagrada (também conhecida como Varanasi ou Benares) consiste num fervor completamente teísta, com templos, ídolos divinos, debates religiosos & sermões, danças extasiantes, etc., entrelaçadas com a totalidade dos caminhos não teístas de adoração, em que santos e sábios se encontram, meditando em Silêncio (interior) ao longo das margens (ghats) do Sagrado rio Ganges. Este espírito intemporal, apesar de estar constantemente a ser sujeito a todas as iniciativas destrutivas de outras religiões monoteístas e invasoras, tem sido protegido, preservado e revitalizado por sábios desde há muitos eons atrás até agora.

Uma dessas tentativas de destruição deste espírito intemporal de Kashi feita por Swami Dayanand Saraswati líder da Arya Samaj, um crente convicto e propagandista da adoração da Divindade sem forma, foi eficazmente impedida por Lahiri Mahasaya.

Swami Dayananda era contra a idolatria e numa tentativa de propagação da sua ideologia, organizou um debate desafiando os eruditos de Kashi, para provar, a validade ou não validade, sobre a adoração da divindade em múltiplas formas como ídolos.

Entretanto os eruditos foram derrotados e um devoto de Lahiri Mahasyay que tinha testemunhado todo este drama, foi, com tristeza, informar Lahiri Mahasaya acerca dos acontecimentos. Lahiri Mahasaya consolou o devoto e disse-lhe que também iria debater o assunto e tentaria pôr fim a esta situação.

No dia seguinte Lahiri Mahasaya lá foi e participou no debate.

E perguntou ao Swamiji – Todos nós sabemos que a água quando arrefecida se torna gelo sólido, que tem uma forma definida, enquanto à temperatura normal a água toma a forma do seu contentor, no qual é mantida e quando aquecida evapora e fica sem forma.

Quando isto é possível no caso da simples água, então porque é que não pode o mesmo, ser verdade, no caso da Suprema Divindade que tudo impregna? Porque é que a Divindade não pode estar em formas e ídolos apesar de ser sem forma?

Esta questão e resposta, dum pessoa local, que parecia tão modesta e simples, deixou o Swami estupefacto. Mas os seus companheiros e discípulos vendo a inabilidade do seu líder em responder, começaram a ridicularizar e a rir-se de Lahiri Baba.

Mas o seu riso foi de repente silenciado e ficaram de boca aberta devido aos seus maxilares terem ficado bloqueados. Isto deixou-os aterrorizados e quando perguntaram quem era aquele homem, souberam que era um yogi, e pediram desculpa. E deste modo Lahiri Mahasaya conseguiu que Swami Dayanand concordasse em manter a tradição da veneração da Divindade em várias formas.

Humildemente, o Swami pediu a Lahiri Mahasaya para os desculpar e pediu que solucionasse alívio para os seus maxilares bloqueados.

Humildemente, Lahiri Mahasaya respondeu que se colocassem algumas gotas da água do Ganges nas suas bocas, isso os livraria do seu tormento.

Este acontecimento fez com que Lahiri Mahasaya se tornasse muito conhecido entre as pessoas e estas começaram afectuosamente a chamá-lo de – Kashi Baba.

A arte da renúncia – Ficar com “O que é (há)” – e não perseguindo “O que deveria ser”.

Uma vez, Lahiri Mahasaya, durante os seus passeios em silêncio ao longo do Ganges, foi abordado por um homem – um buscador espiritual a ferver de questões. Esta conversa original que decorreu em hindi é aqui, abaixo, apresentada em inglês:

O homem disse a Lahiri Mahasaya. “--Ouvi dizer que ensina Yoga.”e perguntou em seguida:

P) “Por favor diga-me o que esta palavra YOGA significa?”

R) Baba respondeu - “YOGA significa Unir – Conectar com o Divino”.

P) “Como é que esta YOGA/Conexão acontece?”

R) Baba respondeu - “Através da renúncia”.

P) O homem perguntou, “Quais são todas as coisas a que uma pessoa deve renunciar?”

R) Lahiri Baba sorriu e respondeu - “Renuncia àquilo que tu não tens.”

O homem ficou estupefacto com esta resposta sucinta e perguntou de novo.

“Como pode uma pessoa renunciar àquilo que não tem?”

Lahiri Mahasaya sorriu e respondeu: “--Ninguém está agradecido à Divindade por aquilo que é, todas as pessoas andam a correr atrás dos seus desejos tentando obter aquilo que não têm --- esta busca constante do desejo, transforma a sua qualidade de vida viva, num inferno e esta a razão principal do seu sofrimento interminável.”

Sobre como Conquistar o Instinto Sexual

Lahiri Mahasaya, uma vez estava sentado em frente a um poço sacrificial no qual alguns fogos sacrificiais tinham terminado e estava a falar com os seus devotos.

Um homem aproximou-se dele e perguntou – “Como e quando se consegue conquistar o instinto sexual?”

Lahiri Mahasaya olhou para ele e depois apanhou uma mão cheia de cinzas do poço e disse – *“Só Quando o corpo é reduzido a cinzas como estas.”*

Ao ouvir isto o homem ficou espantado, mas Lahiri Baba depois explicou que a energia sexual, é a verdadeira essência da Vida em si mesma, mas a sexualidade é um problema da mente – o corpo subtil. Enquanto o corpo estiver ligado à Vida, ele vibrará com o instinto procreativo da Vida. Este Instinto da Vida que existe em todas as formas de vida, degenera em sexualidade nos humanos devido à existência de demasiada mente e devido ao ego. O Mahamudra da Kriya Yoga impede a degeneração da energia sexual da Vida, na sexualidade da mente, assim, pode circular uma espécie de celibato no interior do corpo, sem permitir que o liquido vital seja desperdiçado fora do corpo. Na terminologia da Kriya Yoga, chama-se a isto: equilibrar os “Vayus Vyan-Udan”.

Sobre fazer o que é correcto e não, só o que é conveniente.

Um dia, quando Lahiri Mahasaya foi informado acerca da chegada dum determinado discípulo, levantou-se e saiu para fora do seu quarto, para o terraço exterior e fingiu estar à procura de algo. Quando o discípulo chegou perguntou o que procurava, e Lahiri Baba respondeu que não sabia onde tinha colocado uma chave no seu quarto, e que estava à procura dela ali fora, porque ali fora havia mais luz e assim era mais fácil encontrá-la.

O devoto estava surpreso devido a esta acção do seu Guru e pediu que a explicasse. Lahiri Mahasaya sorriu e disse-lhe que aquilo era o que ele (discípulo) dia sim dia não fazia. “--Tu visitas templos após templos fazendo preces para que os teus vários desejos sejam satisfeitos, mas não tentas entender os ensinamentos e práticas da Kriya Yoga. Tu fazes o que é conveniente --- e não o que é correcto.”

Sobre Ishta Devata

Entre os hindus, é costume haver uma Divindade favorita em particular, dependendo dos seus desejos, herança e condicionamentos. Uma vez um grupo de Sacerdotes convidaram Lahiri Mahasaya para o questionarem acerca da sua Ishta Devata (Divindade favorita). Lahiri Mahasaya disse que a sua Ishta Devata era o Silêncio-Serenidade na Psique-eu. Os Sacerdotes ficaram perplexos – olhando uns para os outros, e depois retorquiram que nas escrituras sagradas não havia menção desta Ishta Devata. Lahiri Mahasaya saudou

respeitosamente os sacerdotes e voltou para a sua casa.

Vacuidade interior num discípulo para as bênçãos do Guru florescerem

Uma vez, um devoto de Lahiri Mahasaya, que costumava vir constantemente para lhe pedir bênçãos, trouxe Kheer (Pudim de Leite) para lhe oferecer. Nesse dia Lahiri Mahasaya estava a voltar do seu banho matinal no Ganges e trazia um pequeno balde cheio de excrementos (bostas) de vaca, que ele recolhia diariamente para as secar e servirem na cozinha como combustível que era o que se usava nesses dias.

Lahiri Baba pediu ao devoto para colocar o Kheer no balde que estava cheio de excrementos de vaca! O devoto recusou fazê-lo, dizendo que os excrementos de vaca iriam estragar o Kheer. E nisto, tirou o balde das mãos de Lahiri Mahasaya, esvaziou-o e limpou-o cuidadosamente e depois, então verteu o Kheer lá para dentro e deu-o a Lahiri Baba.

Lahiri Mahasaya, então, revelou ao devoto o propósito das suas acções, dizendo-lhe que as bênçãos fluindo do Guru para um discípulo fluem melhor, quando o discípulo está limpo e vazio no seu interior devido à virtude de Swadhyay, Tapas e Iswara Pranidhan dos ensinamentos da Kriya Yoga.

Como referência para os kriyans os 3 últimos episódios estão explicados mais elaboradamente nas anteriores mensagens 339 e 355 respectivamente.

,

Jai Lahiri Mahasaya